



PERFIL SOROLÓGICO PARA LEPTOSPIROSE E TOXOPLASMOSE EM JAVALIS (*Sus scrofa*): RESULTADOS PRELIMINARES

Felipe Fornazari¹; Lucilene Granuzzio Camossi²; Rodrigo Costa da Silva³; Marcio Garcia Ribeiro⁴; Alessandro Guazzelli⁵; Hélio Langoni⁶.

¹Acadêmico em Medicina Veterinária, FMVZ – UNESP – Botucatu, ff_vet@yahoo.com.br;

²Residente da Área de Zoonoses e Saúde Pública – FMVZ – UNESP – Botucatu; ³Programa de Pós-Graduação em Saúde Animal, Saúde Pública Veterinária e Segurança Alimentar, FMVZ – UNESP – Botucatu; ⁴Docente do Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, FMVZ – UNESP – Botucatu, mgribeiro@fmvz.unesp.br; ⁵Pós-Graduação em Higiene Veterinária e Saúde Pública - FMVZ - UNESP - Botucatu; ⁶Coordenador do Núcleo de Pesquisa em Zoonoses – NUPEZO, Departamento de Higiene Veterinária e Saúde Pública, FMVZ – UNESP – Botucatu, hlangoni@fmvz.unesp.br.

A criação comercial de javalis é uma atividade que vem crescendo no Brasil, fato este que torna necessário o conhecimento sobre as zoonoses que podem ser transmitidas por estes animais. A leptospirose é uma enfermidade que pode assumir quadros clínicos graves no homem, como meningite, hemorragias e insuficiência renal. A toxoplasmose é uma importante causa de aborto e natimortalidade em seres humanos, podendo desenvolver quadros de encefalite em indivíduos imunossuprimidos. Devido à falta de informações sobre estas zoonoses em javalis, o presente estudo teve como objetivo estudar a prevalência da infecção leptospírica e toxoplásmica em amostras de sangue provenientes de um abatedouro localizado no estado de São Paulo. O sangue foi coletado durante a sangria dos animais, e enviado ao Núcleo de Pesquisa em Zoonoses NUPEZO – UNESP – Botucatu. Os soros foram analisados pelo Método de Aglutinação Direta para toxoplasmose, e Soroaglutinação Microscópica para 28 sorovares de *Leptospira interrogans*. Até o momento foram processados 45 e 75 amostras para leptospirose e toxoplasmose, respectivamente. Foram obtidos 5% (n=4) positivos para *Toxoplasma gondii*, com títulos variando entre 16 e 4096. Quanto à leptospirose, 13% (n=6) reagiram para o sorovar copenhageni, com títulos variando entre 100 e 400. Estes resultados, embora preliminares, sugerem uma baixa prevalência da infecção toxoplásmica nesta espécie, apesar de não se poder descartar o risco da infecção para o homem, pois os animais estudados são destinados ao consumo humano. No que se refere à leptospirose, o sorovar *Copenhageni* já foi previamente identificado em javalis selvagens no Brasil. Destaca-se o risco que estes animais oferecem quanto à transmissão da leptospirose para homem, principalmente para os envolvidos no manejo e abate desta espécie.